

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA – ICSEZ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CHRISTOPHER STEVEN QUEIROZ DOS SANTOS

A DANÇA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS
ESCOLAS ESTADUAIS DE PARINTINS

PARINTINS-AM

2025

CHRISTOPHER STEVEN QUEIROZ DOS SANTOS

**A DANÇA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS
ESCOLAS ESTADUAIS DE PARINTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof(o). Dr(o). Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde

PARINTINS-AM

2025

CHRISTOPHER STEVEN QUEIROZ DOS SANTOS

**A DANÇA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS
ESCOLAS ESTADUAIS DE PARINTINS**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 22/07/2025

BANCA EXAMINADORA



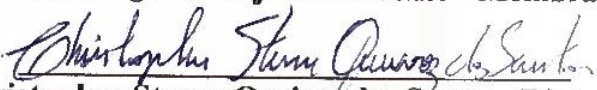
Prof. Dr. Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde - Orientador



Profa. Ma. Mariana Pereira de Andrade - Membra



Prof. Diego Pantoja Nascimento - Membra



Christopher Steven Queiroz dos Santos - Discente

AGRADECIMENTOS

Primeramente agradecer a DEUS, por ter me fortalecido até o presente momento, mesmo diante de todas as dificuldades, ele jamais me abandonou, e principalmente me abençoou para que tudo desse certo.

Agradecer a minha mãe Safira Benitah, que mesmo distante me colocou em suas orações todos os dias, e depois desse momento eu estarei realizando o sonho dela, que será ter todos os filhos formado na faculdade.

Ao meu pai Augusto Santos, por ter me ensinado muitas coisas que trago comigo ate hoje, e principalmente por ter me colocado no mundo dança quando eu tinha 14 anos de idade mesmo contra minha vontade.

As minhas irmãs Tolly Ohanna e Françoise pelas palavras de incentivo e me ajudarem a seguir em frente mesmo diante dos momentos ruins.

A minha companheira Ely Envagelista que desde o início me motivou e me ajudou de todas as formas possíveis para poder chegar neste momento, seja corrigindo meu trabalho ou uma palavra de motivação e até mesmo uma chamada de atenção

E não esquecendo de todos os meus amigos mais próximos, que em muitos momentos me motivaram a continuar e se disponibilizaram a me ajudar, mesmo que nem todos possam ver esse momento saibam que amo todos vocês

E também meu Orientador Evandro Jorge Cabo Verde por ter me acolhido como um dos orientandos, mesmo sem nos conhecer se disponibilizou a me ajudar em todos as orintações.

E por fim, ao colegiado de Educação Física do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Univerdade Federal do Amzonas ICSEZ-UFAM, professores, técnicos e aos meus colegas de todos os períodos dos curso, por nos proporcionar muitos momentos e sentimentos durante o período de formação. Muito obrigado por terem passado pela minha vida.

Este Trabalho de Conclusão de Curso segue as normas da Amazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação, Qualis B1.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)



A DANÇA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE PARINTINS - AM

Christopher Steven Queiroz dos Santos
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde

Resumo: Reconhecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma das práticas corporais que integram o componente curricular de Educação Física, a dança contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos estudantes. No entanto, sua presença nas aulas parece enfrentar desafios como resistências culturais, carência de infraestrutura e limitações na formação docente. Assim, este estudo tem como objetivo analisar como a dança é abordada nas escolas estaduais no Município de Parintins. A pesquisa caracteriza-se como descritiva com abordagem qualitativa, no qual foi aplicada uma entrevista semiestruturada com 15 professores de Educação Física de rede estadual do Município. A análise dos dados foi realizada com a técnica de Análise de conteúdo de Bardin (2016). Após análise dos dados foi constatado que a maioria dos professores aplicam a dança no 2º bimestre para aproveitar as festividades escolares, nota-se que são aplicadas com muita frequência as danças folclóricas e urbanas, entretanto enfrentam barreiras como a religião, questões de gênero, falta de espaço e material.

Palavras Chaves: Educação Física; Dança escolar; BNCC.

DANCE AS CONTENT IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN SCHOOLS OF PARINTINS - AM

Abstract: Recognized by the National Common Curricular Base (BNCC) as one of the physical activities that integrate the Physical Education curriculum, dance contributes to students' motor, cognitive, affective, and social development. However, its presence in classes appears to face challenges such as cultural resistance, lack of infrastructure, and limitations in teacher training. Therefore, this study aims to analyze how dance is approached in state schools in the municipality of Parintins. This descriptive, qualitative study involved semi-structured interviews with 15 Physical Education teachers from the municipality's state school system. Data analysis was performed using Bardin's (2016) content analysis technique. Data analysis revealed that most teachers teach dance in the second semester to take advantage of school festivities. Folk and urban dances are frequently used, but they face barriers such as religion, gender issues, and lack of space and materials.

Keywords: Physical Education; School dance; BNCC

INTRODUÇÃO

A dança é uma das formas mais antigas de expressão humana, estando presente em diversas culturas e contextos históricos como meio de comunicação, arte e identidade. No ambiente escolar, a dança pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica fundamental, promovendo benefícios físicos, emocionais e sociais aos alunos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 reconhece a dança como um dos conteúdos obrigatórios na área de Educação Física, enfatizando sua importância para o desenvolvimento integral dos estudantes (BRASIL, 2018).

Ela é um instrumento importante nas aulas de Educação Física, que fomenta ainda mais o âmbito educacional do indivíduo através do ensino e aprendizagem para um melhor desenvolvimento na execução de movimentos corporais e da forma como se expressam, não somente utilizadas para as festividades realizadas no âmbito escolar e não reconhecidas por seus valores e potencialidades (Conceição, 2022). Em Parintins, a dança possui um forte vínculo com a identidade cultural da comunidade, sendo uma manifestação artística presente no cotidiano dos moradores através da cultura do boi bumbá. Apesar da sua relevância, a inclusão da dança como componente curricular na Educação Física ainda apresenta desafios. Fatores como a falta de formação específica dos professores, escassez de materiais e resistência institucional podem dificultar sua aplicação nas aulas (Silva, Lima e Cabo Verde 2023).

Embora haja avanços nas diretrizes curriculares, a implementação do ensino da dança nas escolas públicas estaduais de Parintins ainda enfrenta inúmeros desafios, especialmente nas aulas de Educação Física. Observam-se limitações de natureza estrutural, dificuldade metodológica e a insuficiente formação docente que comprometem a abordagem sistemática e significativa dessa linguagem corporal. Nesse sentido, por outro lado, questiona-se os professores estão devidamente preparados para ministrar aulas de dança de forma inclusiva, crítica e acessível a todos os estudantes?

O presente estudo busca contribuir com um olhar específico para a realidade das escolas estaduais de Parintins, trazendo uma abordagem que alia a análise das diretrizes curriculares à vivência dos professores e alunos no contexto escolar. O diferencial desta pesquisa está na utilização da abordagem qualitativa para compreender como a dança é ensinada, considerando as percepções dos educadores e as condições estruturais das escolas. Ao investigar esse cenário, pretende-se oferecer subsídios para uma implementação mais efetiva da dança como prática

pedagógica, respeitando as especificidades locais e promovendo uma formação mais completa e significativa para os estudantes.

A dança é uma prática corporal que transcende a mera atividade física, configurando-se como uma manifestação cultural, artística e educacional. Segundo Silva e Santos (2016), a dança possibilita a expressão de emoções e sentimentos, promovendo o desenvolvimento da criatividade e da consciência corporal. No contexto escolar, a dança tem sido discutida como uma ferramenta pedagógica capaz de contribuir para o ensino-aprendizagem, integrando diferentes aspectos do desenvolvimento infantil e juvenil (Oliveira, 2017).

A BNCC (Brasil, 2018) reforça a necessidade da inserção da dança no currículo escolar dentro da Educação Física, enfatizando sua importância para a formação integral do estudante. Além disso, estudos como os de Lima (2019) apontam que a dança favorece a socialização dos alunos, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade. Dessa forma, trabalhar a dança na escola não se limita ao ensino de coreografias, mas deve ser entendido como um processo educativo que permite a vivência de diferentes manifestações culturais e históricas.

Considerando esse cenário, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: como a dança é aplicada como conteúdo de Educação Física nas escolas estaduais de Parintins? O objetivo geral é analisar como são trabalhados os conteúdos de dança na Educação Física das escolas públicas estaduais de Parintins. Para alcançar esse objetivo, pretende-se mapear as escolas e os professores da Secretaria de Estado da Educação do Amazonas (SEDUC) que lecionam Educação Física, caracterizar os profissionais de Educação Física quanto aos seus atributos demográficos e formação acadêmica e compreender como são trabalhados os conteúdos de dança nas aulas de Educação Física nas escolas estaduais. A relevância desta pesquisa está em contribuir para uma melhor compreensão da importância da dança na Educação Física escolar, além de incentivar a valorização dessa prática dentro do contexto pedagógico. A BNCC reforça que o ensino da dança deve ser promovido de forma acessível e inclusiva, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades corporais e expressivas, ao mesmo tempo em que fortalecem sua identidade cultural e social (Brasil, 2018).

REFERENCIAL TEÓRICO

A Dança como Expressão da Cultura Corporal

A dança é uma prática corporal presente em diversas civilizações ao longo da história, desempenhando um papel fundamental na expressão cultural, na socialização e no desenvolvimento físico dos indivíduos. De acordo com Souza e Reis (2020), a dança é uma manifestação da cultura corporal que acompanha o ser humano desde os primórdios de sua existência. Ainda que tenha se desenvolvido de forma rudimentar nas sociedades antigas, sempre esteve vinculada às expressões simbólicas e culturais dos povos, sendo, portanto, uma prática intimamente ligada à história da humanidade.

A dança pode ser compreendida sob diversas perspectivas: como atividade estética, forma de expressão artística, manifestação de espontaneidade, meio de comunicação, liberdade corporal, criatividade e ludicidade (Almeida, 2022). No contexto educativo, essas múltiplas dimensões fazem da dança uma aliada importante no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo de maneira significativa para a formação integral dos sujeitos.

No Referencial Curricular Amazonense – Ensino Médio (RCA-EM), a Dança é tratada como linguagem artística que integra expressão, cultura e conhecimento, incentivando a experimentação, a criação e o protagonismo dos estudantes. A pesquisa em Arte é fundamental para que compreendam criticamente a Dança em diversos contextos, enquanto o uso de tecnologias digitais amplia as possibilidades de investigação e compartilhamento dessa prática cultural. Além disso, a linguagem corporal é valorizada como expressão simbólica que reflete tradições e transformações culturais, construídas na interação entre sujeitos. Dessa forma, o RCA-EM reafirma a Educação Física como componente curricular essencial para a formação integral, promovendo uma prática pedagógica crítica que reconhece as identidades dos estudantes e entende o corpo como espaço de cultura, expressão e significação.

A Dança na Educação Física Escolar

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reconhece a dança como uma das unidades temáticas a serem desenvolvidas no componente curricular de Educação Física. Ela é definida como uma prática corporal composta por movimentos rítmicos, organizados em sequências de passos e coreografias. Sua presença no ambiente escolar visa proporcionar aos estudantes vivências corporais que favoreçam a expressão, a criatividade, a comunicação e o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas.

Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a dança contribui de forma significativa para o reconhecimento do corpo como instrumento de expressão e comunicação, ao mesmo tempo em que estimula a ludicidade, a imaginação, a sensibilidade artística e o trabalho coletivo. Segundo Helena (2021), o Ensino Fundamental desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, sendo responsável por formar as bases que influenciarão positivamente toda a sua trajetória de vida.

No contexto da Educação Física escolar, a dança é compreendida como uma linguagem artística que articula experiências corporais, subjetividades e sentidos culturais. Mais do que uma técnica, configura-se como ferramenta de formação integral e reflexão crítica. A BNCC, ao incorporá-la entre os conteúdos da área, valoriza seus processos criativos e investigativos, destacando sua dimensão sensível, estética e epistemológica. Nesse sentido, o documento afirma:

Os processos de investigação e produção artística da dança centram -se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. [...] Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas (Brasil, 2018, p. 193).

No Ensino Médio, o trabalho com a dança nas aulas de Educação Física contribui de maneira significativa para o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes, ao promover reflexões sobre identidade, gênero, cultura e estética. Essa prática amplia o repertório cultural dos alunos, favorecendo a construção de uma visão mais sensível, plural e reflexiva sobre o mundo. Além disso, essa etapa da educação básica valoriza não apenas a apreciação, mas também a participação ativa em manifestações artísticas e culturais diversas, incentivando o uso criativo e crítico das mídias como formas de expressão e comunicação (BNCC, 2018).

Pesquisas na área da Educação Física têm evidenciado os múltiplos benefícios da dança no contexto escolar, incluindo a melhora da coordenação motora, da percepção espacial e da expressividade corporal (Pereira; Almeida, 2020). Além disso, Fernandes e Carvalho (2021) destacam que a prática da dança contribui de forma relevante para o bem-estar emocional dos alunos, funcionando como instrumento pedagógico para o ensino de valores como cooperação, disciplina e criatividade. Nesse mesmo sentido, Almeida (2022) ressalta que os movimentos corporais presentes na dança oferecem um vasto leque de possibilidades expressivas,

transformando o corpo em um meio potente para externalizar sentimentos e construir significados, promovendo a autonomia, a liberdade e a imaginação.

Gasparelo, Kronbauer e Gomes (2018) defendem que a dança deve ser compreendida tanto como uma linguagem artística — ao lado do teatro, da música e das artes visuais — quanto como uma prática corporal no campo da Educação Física — ao lado dos esportes, jogos, brincadeiras, ginástica e lutas. No entanto, apesar das diretrizes estabelecidas pela BNCC, ainda se observa resistência à valorização da dança no currículo escolar, seja por parte de gestores, da comunidade ou mesmo de alguns docentes.

Para que a dança seja efetivamente reconhecida como um conteúdo relevante na Educação Física escolar, é fundamental que sua inserção ocorra desde as séries iniciais. Segundo Helena (2021, p. 16), essa prática contribui para o desenvolvimento global da criança, favorecendo a socialização, a construção do pensamento e a resolução de problemas, de forma diferenciada, possibilitando ao aluno perceber-se como agente ativo em seu processo de aprendizagem.

Nesse sentido, Valle e Zancan (2023) argumentam que a dança escolar deve abordar diferentes tipos de manifestações, mas, mais importante que ensinar estilos específicos, é proporcionar aos alunos um amplo repertório de movimentos corporais — seja por meio de modalidades variadas ou mesmo de uma dança livre, desvinculada de modelos predefinidos.

No contexto das escolas públicas, no entanto, diversos desafios comprometem a efetiva implementação da dança nas aulas de Educação Física. Entre os principais obstáculos, destacam-se a falta de infraestrutura adequada, a escassez de materiais e, sobretudo, a carência de formação específica dos professores (Rodrigues, 2018). Além disso, Souza e Reis (2020) alertam que, frequentemente, a dança é reduzida a uma prática mecânica, repetitiva e desprovida de significado, o que compromete seu potencial pedagógico.

Valle e Zancan (2023) também refletem criticamente sobre o papel disciplinador da escola e como a dança pode tanto colaborar quanto romper com essa lógica. Ainda que contenha aspectos de disciplina, a dança se diferencia por tirar o aluno da imobilidade e colocá-lo em movimento, exigindo dele presença, consciência corporal e domínio de qualidades como tempo, espaço, fluxo e peso. Assim, ela mobiliza conhecimentos ligados à existência concreta do corpo e rompe com a rigidez da estrutura escolar tradicional.

Dessa forma, é possível afirmar que a dança, quando compreendida em sua complexidade e potencial formativo, ultrapassa a dimensão técnica e se consolida como uma prática pedagógica significativa no âmbito da Educação Física escolar. Para que isso se concretize, é necessário um compromisso coletivo que envolva a valorização institucional desse conteúdo, a formação continuada de professores e a superação das barreiras estruturais ainda presentes nas escolas públicas. Ao ser trabalhada com intencionalidade, criatividade e sensibilidade, a dança pode se tornar um instrumento de transformação, promovendo experiências corporais mais ricas, inclusivas e integradas ao processo de formação humana.

Boi-Bumbá como Expressão Cultural e Desafios de sua Inserção nas Escolas de Parintins

A dança, enquanto manifestação cultural, possui o poder de resgatar memórias, situar o indivíduo em sua história e conectar o sujeito às suas origens. A partir dessa vivência, torna-se possível construir uma identidade individual e coletiva (Almeida, 2022). Em Parintins, cidade amazonense marcada pela cultura do boi-bumbá, essa expressão artística está fortemente presente nas manifestações populares, envolvendo dança, música, teatro e artes visuais. Apesar disso, a presença do boi-bumbá nas escolas públicas ainda é limitada.

Segundo Silva, Lima e Cabo Verde (2023), em sua pesquisa intitulada “Tem boi-bumbá na educação física em Parintins? Um olhar a partir dos professores”, a maioria dos docentes entrevistados relatou ter vivenciado o conteúdo dadança apenas durante a formação acadêmica, o que evidencia a fragilidade da formação inicial em relação à dança e, mais especificamente, à cultura do boi-bumbá. O estudo identificou quatro principais categorias de fatores que dificultam a inserção do boi-bumbá nas aulas de Educação Física: formação fragilizada, ausência do conteúdo nas licenciaturas, a distância entre a realidade cultural e a prática docente, e as ideologias religiosas presentes nas instituições de ensino.

Para que a dança - e especificamente a dança do boi-bumbá - possa ser inserida de forma significativa nas aulas, é essencial que o professor de Educação Física compreenda seus alunos em sua totalidade, considerando suas diferentes bagagens motoras e cognitivas. O ensino da dança deve incluir todos os alunos, promovendo interação, respeito, convivência e o desenvolvimento de habilidades corporais e sociais. Souza e Reis (2020) defendem que as aulas de dança não devem buscar o desempenho técnico ou a competição, mas sim oferecer uma experiência significativa, desafiadora e respeitosa, onde cada aluno possa se expressar dentro de seus próprios limites e potencialidades.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa descritiva que visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo, proporcionando novas visões de uma realidade já conhecida. (Nunes, Nascimento, Luz, 2016), Apresenta uma abordagem qualitativa, que direciona para o desenvolvimento de estudos que buscam respostas que possibilitem entender, descrever e interpretar fatos (Proetti, 2017). Foi usado como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas para o público alvo que foram 15 professores de Educação Física da rede Estadual do município de Parintins Am.

Foi feito o pedido de autorização via ofício à Secretaria do Estado do Amazonas (SEDUC) para realizar a pesquisa com os professores de Educação Física, em seguida foi encaminhado outro ofício pedindo o mapeamento dos professores e as escolas onde atuam, após isso foi feito o convite aos professores a participarem da pesquisa, o Termo de Aceite Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado e em seguida a entrevista, totalizando 15 professores entrevistados.

As entrevistas decorreram-se presencialmente nas escolas onde atuam. Como critério de elegibilidade utilizamos para inclusão: professores que atuam nas escolas estaduais de Parintins e aceitem participar da pesquisa. E como exclusão: que desistam de participar da entrevista. Durante a de coleta de dados os entrevistados foram esclarecidos sobre a confidencialidade dos seus dados pessoais e da escola, e orientados a desistir da pesquisa em qualquer fase se assim desejasse. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas por aplicativo para permitir para uma análise minuciosa, e assim destacar pontos importantes, categorizar e comentar juntamente com a literatura.

A análise dos dados foi feita com a técnica de Análise de conteúdo de Bardin (2016), que é realizada em três etapas: relato dos entrevistados, leitura exaustiva, criação das categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi feito o mapeamento das escolas e os professores de educação física que segundo o ofício N° 090/2025/CRE – Parintins totalizam 48 professores distribuídos em 17 escolas estaduais dentro da zona urbana de Parintins-AM, devido à demora para a resposta do ofício

via secretaria do estado do Amazonas (SEDUC), aproveitamos uma atividade de formação dos professores de educação física na UFAM para conversar com os professores e marcar um horário para as entrevistas, feito isso, conseguimos alcançar 15 professores em 12 escolas para a coleta de dados da pesquisa.

Sobre a descrição dos professores a maioria do sexo feminino, com idade entre 32 e 51 anos, com o tempo de atuação entre 5 a 22 anos, com formação em Instituição de Ensino Superior Pública e privada. Conforme dados descritos no quadro abaixo.

Quadro 1 – Descrição dos professores

<i>Participante</i>	<i>Sexo</i>	<i>Faixa etária</i>	<i>Tempo de Atuação</i>	<i>IES</i>
P1	F	35	14 anos	Pública
P2	M	41	15 anos	Pública
P3	M	51	16 anos	Pública
P4	F	33	9 anos	Pública
P5	M	33	9 anos	Pública
P6	F	51	22 anos	Pública
P7	F	42	13 anos	Pública
P8	F	34	9 anos	Pública
P9	M	50	10 anos	Pública
P10	F	36	10 anos	Pública
P11	F	38	5 anos	Privada
P12	M	41	13 anos	Pública
P13	M	34	5 anos	Pública
P14	M	39	5 anos	Pública
P15	F	32	5 anos	Pública

Fonte: O autor.

Dos 15 professores entrevistados, apenas 5 afirmam ter experiência com dança antes da graduação, enquanto que o restante somente durante sua formação. Quando questionados sobre como foram as aulas de dança durante o período de graduação 11 responderam que tiveram uma boa experiência e 4 não tiveram. Como mostra a fala de alguns entrevistados:

P3: *“Olha nós tivemos sorte de ter uma boa professora na faculdade, ela era de fora e da área de dança, então pude ter uma boa vivência”*

P11: *“Como eu estudei em escola particular, eu posso dizer que eles tinham uma estrutura excelente para as aulas como sala espelhada e tudo mais [...]. além de toda essa estrutura eu tive uma ótima professora.”*

P10: *“eu tive uma experiência um pouco precária, não conseguir aprender muita coisa porque tivemos o básico [...]. a teoria a prática e uma apresentação no fim da disciplina e pronto, não conseguir trazer nada daquilo pra dentro da sala de aula.”*

P12: “*vou te falar que eu não tive uma experiência boa não, porque foi de uma forma muito tecnicista e nada pedagógico. [...]. tanto que por várias vezes eu questionei o professor durante as aulas*”

Durante a entrevista foi questionado sobre quais os estilos de dança são aplicados durante as aulas de Educação Física, e notou-se que as danças regionais, folclóricas e urbanas aparecem com muita frequência, conforme mostra o quadro abaixo.

Quadro 2 – Estilos aplicados

	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	P13	P14	P15
Danças Folclóricas e regionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Danças urbanas	X	X	X		X		X				X			X	
Outros ritmos	X			X		X	X	X					X		

Fonte: o autor.

Dentro das danças folclóricas se sobressai o Boi-bumbá, carimbó, quadrilha e forró; nas Danças urbanas: hip hop e funk, e em outros ritmos: gospel, musica infantil, dancinhas de tiktok, indígenas como Kuarup e danças afro-brasileiras. A maioria dos professores afirmam seguir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois está descrito “*danças do Brasil e do mundo*” e “*danças de matriz indígena e africana*”.

Uma curiosidade que se faz necessário destacar dentro da categoria “OUTROS” ritmos, um dos entrevistados adaptou o estilo “gospel” justamente para não haver barreiras da religião, como afirma:

P7 “*agora eu coloquei o gospel justamente para todos os alunos participarem [...]. porque as vezes os pais que são religiosos deixarem o filho praticar a dança nas aulas comigo.*”

Quando perguntado sobre a frequência que esse conteúdo é aplicado, a maioria dos professores afirmaram que abordam durante o segundo bimestre para aproveitar o período do Festival folclórico de Parintins, as festas juninas das escolas e o dia do folclore.

Organizamos algumas falas para uma melhor compreensão.

P1: “*Geralmente a gente coloca a dança no 2º bimestre porque cai ali no período de festas juninas [...]. e eles sempre participam escolhendo o ritmo que eles gostam...*”

P4: “*Eu coloco no 2º bimestre por conta da festa da escola, eu falo da história da dança e praticamos alguns ritmos [...]. e na festa eles escolhem o que vão dançar.*”

P7: “*As aulas são aplicadas no 2º bimestre, apenas algumas vivências, nada profissional [...]. tudo de forma teórica e prática, no final do bimestre eles apresentam uma coreografia da escolha deles para a avaliação.*”

P13: “*A gente segue o calendário bimestral, eu não sei dançar, mas eu consigo dar a aula do meu jeito, ou então eu chamo alguém que saiba pra me ajudar nessa questão da dança [...].*”

Mesmo com muitos desafios para a aplicação do conteúdo, nota-se um padrão no formato de ensino, com aulas primeiramente teóricas, depois a prática e finaliza com uma avaliação mostrando uma coreografia em eventos juninos ou em festivais de dança que os mesmos organizam. Do ponto de vista de Lessa (2023):

A vivência das aulas de dança presente no ambiente escolar durante as aulas de Educação Física, apesar de manifestar-se ainda é vista como conteúdo fraco e, quando ocorre, em geral, ganha destaque apenas em momentos festivos e quase sempre específicos de uma época do ano. Essa prática quase que em todos os momentos é atrelada a reprodução de movimentos pré-determinados, passando despercebido um viés significativo do trabalho com a dança que se baseia em desenvolver um pensamento crítico e reflexivo a respeito da prática. (p. 18).

Fazendo uma observação diante do que foi respondido pelos entrevistados, o conteúdo de dança ainda serve como atração em festividades, apesar de haver aulas teóricas e práticas, a parte final do processo de avaliação é apresentar uma coreografia em eventos que a escola promove. Isso implica que a dança não está sendo abordada do jeito que deveria, como um processo educativo, pedagógico e inclusivo a todos os alunos. Ehrenberg e Fernandes (2018), possuem resultados semelhantes, afirmando que comumente as festas fazem parte do calendário escolar e a dança muitas das vezes aparece por conta desses eventos, o que aparenta ser uma necessidade.

Percepções e desafios para trabalhar a dança nas aulas de Educação Física em Parintins

Quando perguntado sobre as dificuldades de aplicar as aulas de dança, os entrevistados apontaram alguns fatores que vão desde a falta de afinidade com o conteúdo até questões de gênero e religião, como mostra o quadro 3.

Entrevistado	Falta de experiência	Questões Gênero	Religião	Falta de espaço e material	Resistência dos Pais	Outros
P1	X					
P2	X			X		X
P3				X		
P4	X	X			X	X
P5		X	X	X	X	
P6	X					X
P7			X		X	
P8					X	X
P9						X
P10			X			X
P11						X
P12				X		X
P13	X	X				X
P14		X				X
P15		X				X

Fonte: o autor.

Dividimos em 6 categorias de dificuldades para uma melhor compreensão, 5 professores apontam a falta de experiência, 5 apontam questões de gênero, pois tem dificuldades em incluir principalmente os meninos, 3 apontam que a religião dos alunos impedem de ter a prática da dança, 4 apontam a falta de material e espaço, e a categoria “outros” afirmam sobre vergonha, falta de tempo, preconceito com o conteúdo entre outras justificativas.

No estudo de Cruz e Coffani (2015), apontam dificuldades parecidas como: a presença de estereótipos em relação ao ato de dançar, intermediados por questões de gênero e trabalhado em momentos festivos sendo menos importante que prática esportiva. O que indica que não é somente em Parintins que há essas dificuldades na aplicação do conteúdo. De acordo com Andreoli (2019).

Problematizar as questões de gênero na dança vai muito além, no entanto, da preocupação em como motivar e atrair o interesse dos meninos para esta prática. Tal questão, da construção simbólica da noção de que a dança é um universo “feminino”, articula-se de uma forma complexa a outras construções simbólicas. (p. 12)

Os professores relatam bastante a resistência dos meninos nas aulas de dança seja por conta do preconceito com conteúdo ou vergonha, assim como conta um dos entrevistados:

P15: “*eu faço a parte teórica com todo mundo, mas quando vou na prática eu tenho dificuldade de fazer todos participarem. [...] eu chamo pra participar, mas não forço*”.

Se tratando da barreira da religião Silva, Lima e Cabo Verde (2023), afirma que, as ideias instituídas pelas religiões dominantes servem de parâmetro para a maioria das escolas e seus diversos atores. Já Souza e Hunger (2019), em sua pesquisa encontrou a mesma barreira da religião apontando que os pais não permitem a participação em nenhum tipo de manifestação

por conta da religião. Porém alguns poucos professores tentam enfrentar esse desafio adaptando com músicas e coreografias do estilo gospel ou conversando com os pais ressaltando que a dança faz parte do currículo da Educação Física.

Outra dificuldade apontada pelos professores é a falta de espaço e material para as aulas de dança, alguns alegam que precisam comprar o seu próprio material e também adaptar um espaço para as aulas quando aplicadas. Concordamos com Souza e Hunger (2019), quando falam que os prédios escolares representam instituições baseadas em velhos paradigmas, que parecem ter parado no tempo e apresentam problemas em relação à funcionalidade. Não somente para as aulas de dança, mas também para as práticas esportivas no geral.

Uma das perguntas da entrevista era *“As aulas de dança são oferecidas de maneira inclusiva e acessível?”*, a intenção desta questão era saber se os mesmos conseguiam incluir todos os alunos presentes durante as aulas, entretanto todos levaram em conta os alunos deficientes e sobre as respostas, todos respondem que tentam incluir todos os alunos.

Quando perguntado sobre qual era a percepção sobre o conteúdo de dança na formação dos escolares, todos respondem que consideram importante e destacam que:

P1: *“Importante para trabalhar a capacidade criativa, coordenação motora, flexibilidade, força, ritmo e o trabalho em equipe.”*

P6: *“Importante para ensinar outras atividades sem ser o esporte com bola e criar uma associação da dança com a educação física.”*

P9: *“eu considero importante porque a dança é o momento de libertação, e eles ficam felizes quando conseguem executar um movimento, e acabam participando ainda mais.”*

P14: *“Importante porque o conteúdo de dança é tão importante quanto o esporte, importante também para eles entenderem o contexto histórico e cultural.”*

Considerando que, mesmo com todas as dificuldades na aplicação do conteúdo seja ele por parte do professor, da infraestrutura da escola ou por falta de interesse dos alunos, todos os entrevistados avaliam que a dança contribui de várias formas seja no âmbito físico, mental e social, fazendo com que desenvolvam habilidades, interajam com outras pessoas, quebrando barreiras da vergonha e até mesmo conhecendo a sua própria cultura criando assim uma identidade.

Infelizmente cremos que o ensino da dança ainda se limitará a esse contexto por algum tempo, entretanto o papel do professor de incentivar e motivar tal prática será imprescindível, como diz Pacheco e Silva (2018). A dança é um meio de motivar os alunos a vivenciarem novas práticas, mostrando através de exemplos passados e do cotidiano que ela é importante, fazendo assim com que seus alunos participem ativamente das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo central analisar como são trabalhados as aulas de dança na educação física em Parintins, e constatamos que, de acordo com as entrevistas são trabalhos de forma teórica e prática de acordo com a norma da BNCC, aplicando as danças folclóricas, urbanas e outros estilos da escolha de seus alunos. Alguns professores de forma apenas vivenciada e a maioria em momentos festivos geralmente no 2º bimestre.

Apesar do aumento de pesquisas em educação física e dança ter uma crescente nos últimos anos, notamos que as aulas de dança na disciplina de Educação física está longe do ideal. Porém esperamos que com este estudo, possa abrir os olhos de professores em atuação ou ainda na formação, da importância de ser implementada de uma maneira pedagógica, contribuindo para formação dos seus alunos e no desenvolvimento de habilidades.

É importante ressaltar que mesmo diante das dificuldades enfrentadas, a maioria dos professores participantes dessa pesquisa tentam adaptar de alguma forma esse conteúdo e fazer com que todos os seus alunos participem. Cremos que esses são os primeiros passos para que a dança seja um componente tão importante quanto a prática esportiva, e claramente será um desafio para os próximos professores que irão atuar.

Dessa forma, os professores atuantes e em formação, precisam sistematizar a dança assim como é o esporte em geral, colocando em seus planos de aula um objetivo, a motivação, e despertar a curiosidade de seus alunos para que esse conteúdo deixe de ser mascarado somente em eventos escolares e seja trabalhado de forma crítica e pedagógica .

REFERENCIAS

- ANDREOLI, G. S. **O Ensino da dança e as relações de gênero e sexualidade.** RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 5, n. 2, 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.
- ALMEIDA, M. F. R. **Dança: expressão, movimento e criatividade na escola.** Revista Humanidades e Inovação, v.8, n.66, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.
- CONCEIÇÃO, V. M. da. **O festival folclórico de Parintins na educação física escolar: pautas sociais via dança.** 2022.
- DA CRUZ, E. D. et al. **Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de Educação Física, no Ensino Fundamental II.** Kinesis, v. 33, n. 1, 2015.
- EHRENBERG, M. C.; FERNANDES, R. De C. **Formação inicial e atuação profissional em Educação Física: a dança em questão.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 32, n. 3, p. 415-425, 2018.
- FERNANDES, L.; CARVALHO, R. **A importância da dança no contexto escolar: um olhar pedagógico.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 35, n. 2, p. 223-240, 2021.
- GASPARELO, A. C.; KRONBAUER, G. A.; GOMES, D. **Arte e educação física: o caso da dança na escola.** EDUCA- Revista Multidisciplinar em Educação, v. 5, nº 10, p. 30 a 49, jan/abr,2018
- LESSA, F. F. **"Danças populares de santa catarina: desafios e possibilidades nas aulas de educação física."** (2023).
- LIMA, A. S. **Dança e inclusão social na escola pública.** São Paulo: Editora Universitária, 2019.
- NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. Dos.; LUZ, M. A. C. A. **Pesquisa científica: conceitos básicos.** Id on Line Revista de Psicologia, Fevereiro de 2016, vol. 10, n.19, p. 144-151.
- OLIVEIRA, M. B. **O ensino da dança na educação básica: desafios e possibilidades.** Revista Movimento, v. 22, n. 1, p. 88-102, 2017.
- PACHECO, G. F. S. et al. **Dança como motivação nas aulas de educação física para o ensino médio.** Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 4, p. 18199-18210, 2021.
- PEREIRA, T. C.; ALMEIDA, J. R. **A dança como estratégia pedagógica no ensino fundamental.** Educação & Sociedade, v. 41, n. 4, p. 715-732, 2020.
- PROETTI, S. **As pesquisas qualitativas e quantitativas como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo.** Revista Lumen, v. 2, nº 4 – julho – dezembro 2017.
- RODRIGUES, F. **O ensino da dança na escola pública: limites e possibilidades.** Educação em Revista, v. 34, n. 3, p. 45-61, 2018.

SANT' HELENA, D. P. **A dança nas aulas de Educação Física escolar: uma revisão narrativa.** 2021.

SILVA, R. B.; SANTOS, C. **A importância da dança na educação física escolar.** Revista Movimento, v. 16, n. 3, p. 49-66, 2016.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense: Educação infantil, Ensino fundamental 1 e ensino médio.** 1. Ed. Manaus: SEDUC/AM, 2016. 180 p.

SILVA, T De S.; LIMA, S. F. S.; CABO VERDE, E. J. S. R. **Tem boi-bumbá na Educação Física em Parintins? Um olhar a partir dos professores.** In anais do XXXII Congresso de Iniciação Científica (CONIC). Anais...Manaus (AM) UFAM, 2023.

SOUSA, N. C. P. De; HUNGER, D. A. C. F. **Ensino da dança na escola: enfrentamentos e barreiras a transpor.** Educación Física y Ciencia, v. 21, n. 1, p. 7-8, 2019.

SOUSA, N. C. P. De; HUNGER, D. A. C. F. **Ensino da dança na escola: enfrentamentos e barreiras a transpor.** Educación Física y Ciencia, v. 21, n. 1, p. 7-8, 2019.

SOUZA, R, Da, S.; REIS, D. A. Dos. **A dança como recurso no ensino da educação física escolar: uma análise da literatura.** Revista humanidades e Inovação v.8, n.38

VALLE, F. P. Do; ZANCAN, R. F. **Dança na escola... para quê?.** Revista Brasileira de estudos e presença, 2023

ANEXO 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada **“Dança na escola: a utilização do conteúdo de dança nas aulas de Educação Física”**, que tem por objetivo conhecer a percepção dos professores de Educação Física sobre o componente curricular de dança. Esta pesquisa será conduzida pelo discente **Christopher Steven Queiroz dos Santos** e tem como orientador o **Prof. Dr. Evandro Cabo Verde**, docente do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/UFAM.

Nesse trabalho você responderá uma entrevista semiestruturada como forma de verificar como ocorre a inserção de práticas dançantes nas aulas de Educação Física e terá como tempo estimado de 20 minutos. O risco decorrente de sua participação na pesquisa é considerado mínimo, vinculado a possível incômodo que as perguntas possam lhe causar. O pesquisador estará a sua disposição para quaisquer dúvidas ou necessidades. Se você aceitar participar da pesquisa não receberá benefícios diretos, mas contribuirá para o conhecimento científico sobre o tema. Você não terá nenhuma despesa, caso haja, você será ressarcido, conforme a Resolução CNS nº 466 de 2012, IV .4.c e V.7, porém não receberá nenhuma remuneração por participar dessa pesquisa.

Você poderá desistir da pesquisa em qualquer momento, tendo o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados de modo geral, procurando-se identificar características comuns aos participantes, sendo garantido o sigilo sobre a identidade dos participantes do estudo. Após as devidas análises, os dados serão publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo garantido o sigilo de suas respostas.

O pesquisador se coloca disponível para eventuais dúvidas e necessidades, pelo telefone (92) 99336-2800 e do e-mail christopher2016queiroz@gmail.com. Além disso, você poderá ter informações específicas sobre questões éticas dessa pesquisa diretamente no Comitê de Ética em pesquisa da UFAM, na rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305- 5130.

O presente termo foi elaborado em duas vias, cada participante receberá uma de acordo com item IV .3.f, IV .5.d, Resolução 466/12, a outra via ficará na posse dos pesquisadores.

Desde já agradecidos, contamos com sua participação.

A partir das informações recebidas, declaro que fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nenhum dinheiro e posso sair quando eu quiser. Este documento é emitido em duas vias que ambas serão assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma vai com cada um de nós.

Assinatura do entrevistado (a)

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE 1

Roteiro de entrevista

- 1. Gênero:**
- 2. Idade:**
- 3. Ano de formação:**
- 4. Tempo de atuação na EF escolar:**
- 5. Você tem experiência com dança?**
- 6. Como foi seu contato com a dança no período de formação profissional?**
- 7. Você aplica o conteúdo de dança nas suas aulas? Se sim, com que frequência? Como ocorre?**
- 8. Se sim na resposta anterior, quais os estilos de dança que você aplica?**
- 9. Você encontra alguma dificuldade que impeça a aplicação deste conteúdo?**
- 10. As suas aulas de dança são oferecidas de maneira inclusiva e acessível?**
- 11. Qual a sua percepção sobre o conteúdo de dança na formação dos escolares?**